

Repercussão: Meta, TSE e acusações de parcialidade

23 de outubro de 2026



CONTEXTO

Na quinta-feira, 22 de outubro de 2026, a três dias da votação do segundo turno, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kássio Nunes Marques, deu 24 horas para que a Meta enviasse um relatório técnico sobre o canal "Exército do Lula", mantido no WhatsApp pelo deputado federal André Janones, com mais de 8 milhões de membros. A decisão atendeu a um pedido da campanha de Flávio Bolsonaro e tramita no âmbito da verificação do plano de conformidade que a empresa assinou com o tribunal. O ministro determinou uma varredura no canal e pediu relatório sobre o que a decisão chama de comportamento "potencialmente irregular". No mesmo dia, o tribunal deu 12 horas para que a plataforma explicasse o alcance do perfil do deputado Nikolas Ferreira, sob multa, e Nunes Marques autorizou as redes da empresa a retomar a recomendação automática de perfis de políticos que encerraram a disputa no primeiro turno.

Acusações de parcialidade permeiam as duas decisões. A Procuradoria-Geral da República afirmou que a Meta descumpriu determinações do TSE sobre tratamento igualitário das campanhas, e o Ministério Público Federal pediu à Justiça a reativação de perfis bloqueados, sob multa de 500 mil reais. A coligação de Lula protocolou uma ação de investigação judicial eleitoral pedindo a cassação da chapa de Flávio Bolsonaro e Alfredo Gaspar por favorecimento da plataforma, e pediu ao tribunal a retirada do "Exército do Lula" do registro da própria campanha. A denúncia ao Ministério Público Eleitoral sobre o engajamento de Nikolas Ferreira, noticiada pela coluna de Mônica Bergamo na Folha de S.Paulo em 17 de outubro, seguiu circulando.

No mesmo dia, a Meta removeu do Instagram um conteúdo do canal Revelando apresentado pelo cantor MC Cabelinho, que trata da trajetória profissional de Flávio Bolsonaro e da suspeita de que o senador teria sido funcionário fantasma no gabinete do pai aos 19 anos. A plataforma classificou a peça como propaganda eleitoral, e o canal contesta a decisão. A acusação de que a remoção teria sido feita a mando da campanha adversária circulou nas publicações de maior alcance do período.

O cenário de tensão em torno da moderação de conteúdo soma-se a um episódio recente de escrutínio sobre as ferramentas de inteligência artificial generativa da Meta. Durante a campanha, denúncias e testes de usuários indicaram que a IA integrada ao WhatsApp, Instagram e Facebook apresentava comportamento assimétrico, recusando interações e geração de imagens de divulgação da campanha de Lula sob a justificativa de ferir diretrizes eleitorais, enquanto executava normalmente comandos semelhantes direcionados ao candidato adversário. Além disso, recentemente houve alegações de que um vídeo de um parlamentar - Nikolas Ferreira - teria obtido um número de visualizações atípico para a quantidade de seguidores do perfil, com suspeitas de que poderia estar a plataforma privilegiando conteúdos do parlamentar, em uma espécie de impulsionamento artificial da visibilidade gerenciada pelo algoritmo da plataforma.

Fora do país, congressistas americanos, entre eles Bernie Sanders, enviaram carta a Mark Zuckerberg manifestando preocupação com a atuação da empresa na eleição brasileira, e a relatora da ONU criticou a remoção de canais de WhatsApp no pleito.

HIGHLIGHTS

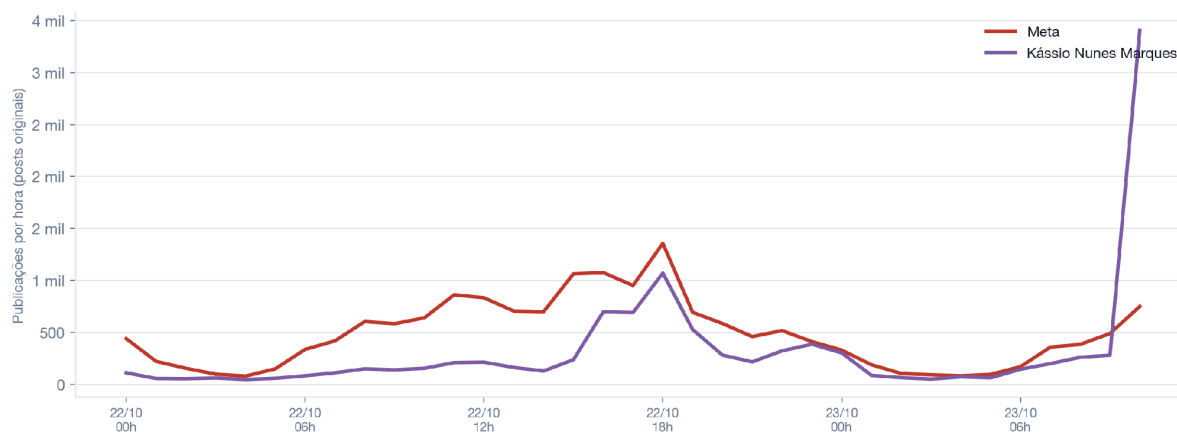
- **Esquerda lidera o recorte geral:** No total das 1.640 publicações analisadas, a esquerda assumiu a dianteira do debate, respondendo por 58% das publicações e 75% das interações. A extrema-direita ficou em segundo plano (24% das publicações, 16% do alcance), seguida pela imprensa (19% de volume e 8% do engajamento).
- **Mobilização e "Exército do Lula" dominam o debate:** O chamado à mobilização digital foi o principal vetor de atividade no período. O eixo centrado no "Exército do Lula" e na live com Janones realizada em 22/10 concentrou 36% do volume total de publicações e 32% das interações gerais, sendo impulsionado pelo campo da esquerda (73% das publicações do eixo).
- **Vídeo removido gera engajamento desproporcional:** A republicação do vídeo do canal Revelando (com MC Cabelinho) derrubado pela Meta obteve a maior eficiência de engajamento do dia. O tema somou apenas 6% de todas as publicações, mas capturou 27% das interações (cerca de 20,9 milhões). Destas publicações, 89% originaram-se da esquerda.
- **A "Censura" como campo de batalha discursivo:** O conceito de censura foi o tema de disputa mais equilibrada entre os espectros políticos. O eixo responsável por 17% das publicações e 28% das interações dividiu-se quase uniformemente entre a

esquerda (48%), que criticou a remoção de vídeos pela plataforma, e a extrema-direita (45%), que atacou a derrubada de perfis por determinação do TSE.

- **A denúncia institucional perde tração orgânica:** Temas focados nos aspectos técnicos e legais das controvérsias geraram alto volume, mas baixo interesse público. O eixo focado nas denúncias de tratamento desigual representou 24% das postagens, porém alcançou apenas 8% das interações. Da mesma forma, as cobranças internacionais a Mark Zuckerberg somaram 5% das postagens e apenas 1% do alcance.
- **Descolamento de Kássio Nunes Marques na curva de atenção:** Durante o dia 22, a Meta e o presidente do TSE caminharam juntos no volume de menções. No entanto, a partir da manhã do dia 23, com o avanço da decisão que ameaçava o canal "Exército do Lula", a figura do magistrado descolou-se do debate centrado na plataforma, consolidando-se como tema central do principal pico de publicações isoladas do período (cerca de 4 mil postagens por hora), com tendência de crescimento.

MÉTRICAS

Publicações por hora sobre a discussão envolvendo a Meta e o ministro Kássio Nunes Marques entre os dias 22 e 23 de outubro de 2026

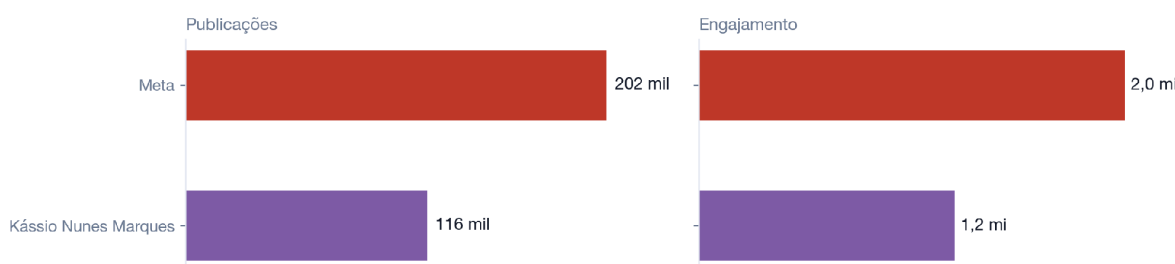


Fonte: DX via Talkwalker.

Os dois temas seguiram o mesmo ritmo, com crescimento ao longo do dia 22 de outubro e picos no fim da tarde e no início da noite, quando as decisões do TSE e a remoção do vídeo do MC Cabelinho publicado pelo canal Revelando repercutiram. A conversa sobre os temas analisados recuou na madrugada e voltou a subir na manhã de 23 de outubro, com a informação de que o canal Exército do Lula poderia sair do ar antes do debate da Globo,

que será realizado na noite de 23/10, com participação dos candidatos à presidência. A proximidade entre as duas curvas mostra que a atuação da Meta e as decisões de Kássio Nunes Marques foram tratadas muitas vezes como um mesmo assunto, com início de descolamento e aumento importante de projeção das publicações relacionadas ao magistrado a partir de 8h do dia 23/10, ganhando tração e formando o principal pico do período.

Publicações e engajamento por tema



Mesmo com o pico relacionado ao magistrado, a Meta foi o tema de maior repercussão, com 202,1 mil publicações e 2 milhões de interações, à frente de Kássio Nunes Marques, com 115,9 mil publicações e 1,2 milhão de interações. O tom difere entre os dois: enquanto a conversa sobre a Meta apresenta uma divisão entre postagens críticas e propositivas, por reunir também a defesa da liberdade de expressão, a conversa sobre o presidente do TSE mais negativa (46% das publicações), por concentrar a crítica às suas decisões sobre o canal administrado por Janones.

Como se comportaram os clusters de perfis políticos e imprensa

A base reúne 1.640 publicações e 77.353.169 interações. A esquerda tem 58% das publicações e 75% das interações, a extrema-direita 24% e 16%, e a imprensa 19% e 8%. O X/Twitter responde por 812 das publicações e o Instagram por 712, mas a distância entre as duas plataformas se inverte quando consideramos o alcance, porque as peças de maior circulação do recorte são vídeos no Instagram. A clusterização de vocabulários separou o material em seis eixos, dispostos abaixo.

TABELA 01 • CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

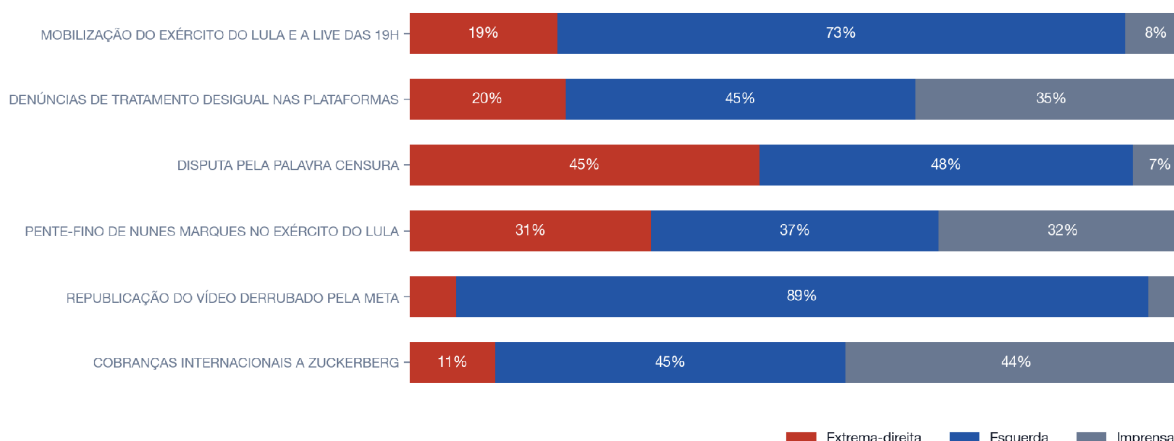
CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
MOBILIZAÇÃO DO EXÉRCITO DO LULA E A LIVE DAS 19H	36%	Extrema-direita 19% Esquerda 73% Imprensa 8%	A convocação para o canal de WhatsApp e para a transmissão de Lula com André Janones, com pedidos de engajamento dirigidos a driblar a moderação da plataforma. A extrema-direita entra no eixo para noticiar a mobilização do adversário e para denunciar o canal.	<i>exército, live, janones, 19h, bora, mobilização, soldados, transmissão</i>
DENÚNCIAS DE TRATAMENTO DESIGUAL NAS PLATAFORMAS	24%	Extrema-direita 20% Esquerda 45% Imprensa 35%	As representações no Ministério Público e no TSE sobre moderação, bloqueio de perfis e alcance desigual dos conteúdos de campanha, incluindo o pedido de cassação da chapa adversária e a denúncia sobre o engajamento de um deputado.	<i>eleitoral, conteúdos, mpf, restrições, bloqueios, moderação, transparência, anúncios</i>
DISPUTA PELA PALAVRA CENSURA	17%	Extrema-direita 45% Esquerda 48% Imprensa 7%	O enquadramento do episódio como ataque à liberdade de expressão, usado pelos dois campos em sentidos opostos. A esquerda acusa a plataforma de silenciar críticas ao senador, e a extrema-direita acusa o tribunal de derrubar perfis a dias da votação.	<i>liberdade, expressão, democracia, censura, musk, elon, nordeste, medo</i>
PENTE-FINO DE NUNES MARQUES NO EXÉRCITO DO LULA	12%	Extrema-direita 31% Esquerda 37% Imprensa 32%	Postagens sobre a decisão do presidente do TSE que deu 24 horas para a Meta entregar relatório sobre o canal de Janones no WhatsApp, e as leituras sobre a intenção do ministro ao atender o pedido da campanha adversária.	<i>marques, nunes, kassio, horas, relatório, tse, minuta, pentefino</i>
REPUBLICAÇÃO DO VÍDEO DERRUBADO PELA META	6%	Extrema-direita 6% Esquerda 89% Imprensa 5%	A redistribuição do conteúdo removido da plataforma, acompanhada do argumento de que a remoção é a prova do que o vídeo afirma. O conteúdo trata da trajetória profissional do senador e da suspeita de cargo sem trabalho no gabinete do pai.	<i>derrubou, cabelinho, revelando, compartilhar, episódio, fantasma, funcionário, gabinete</i>
COBRANÇAS INTERNACIONAIS A ZUCKERBERG	5%	Extrema-direita 11% Esquerda 45% Imprensa 44%	A carta de congressistas americanos ao fundador da empresa, a crítica da relatoria da ONU e a condenação por uso de dados pessoais em outro país, reunidas como contexto externo da disputa brasileira.	<i>onu, zuckerberg, estados, unidos, privacidade, nações, cambridge, analytica</i>

TABELA 02 • VOLUME DE PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO POR EIXO TEMÁTICO

EIXO	TOTAL DE POSTS	% DE POSTS	TOTAL DE INTERAÇÕES	% DE INTERAÇÕES
MOBILIZAÇÃO DO EXÉRCITO DO LULA E A LIVE DAS 19H	595	36%	24.367.054	32%
DENÚNCIAS DE TRATAMENTO DESIGUAL NAS PLATAFORMAS	394	24%	6.384.033	8%
DISPUTA PELA PALAVRA CENSURA	274	17%	21.390.692	28%
PENTE-FINO DE NUNES MARQUES NO EXÉRCITO DO LULA	195	12%	3.747.195	5%
REPUBLICAÇÃO DO VÍDEO DERRUBADO PELA META	102	6%	20.953.813	27%
COBRANÇAS INTERNACIONAIS A ZUCKERBERG	80	5%	510.382	1%
Total	1.640	100%	77.353.169	100%

O eixo de mobilização do Exército de Lula reúne 36% das publicações e 32% das interações, envolvendo a convocação de apoiadores para a live de Lula com Janones. O eixo que denuncia o tratamento desigual nas plataformas aparece com 24% das publicações, mas apenas 8% das interações. No sentido inverso, o eixo de republicação do vídeo do perfil Revelando, derrubado pela Meta, tem 6% das publicações e 27% das interações. O duelo pela narrativa de censura, disputada entre esquerda e direita, aparece como o terceiro tema com mais publicações, 17% do total, e o segundo com mais interações, 28%.

GRÁFICO 1 • PERFIL POLÍTICO POR EIXO



Em cinco dos seis agrupamentos a esquerda está à frente, o que é esperado num campo que publicou 58% do material, mas **DISPUTA PELA PALAVRA CENSURA** fica em 45% de extrema-direita e 48% de esquerda, se tornando a divisão mais equilibrada da tabela. Os dois lados chamam de censura coisas diferentes. A esquerda aponta a remoção do vídeo sobre o senador gravado pelo MC Cabelinho e o bloqueio de perfis, e a extrema-direita aponta a derrubada de contas por decisão do tribunal a poucos dias da votação, entre elas a de um perfil com 1,4 milhão de seguidores.

A **REPUBLICAÇÃO DO VÍDEO DERRUBADO PELA META** tem 89% de esquerda e é o eixo mais concentrado do recorte, com a extrema-direita em 6% e a imprensa em 5%. Nos dois eixos em que a imprensa pesa mais, **DENÚNCIAS DE TRATAMENTO DESIGUAL NAS PLATAFORMAS**, com 35%, e **COBRANÇAS INTERNACIONAIS A ZUCKERBERG**, com 44%, o assunto é o trâmite, o prazo e o documento.

PRINCIPAIS NARRATIVAS

ESQUERDA

Meta acusada de favorecer conteúdos ligados a Flávio: A principal narrativa sustenta que as plataformas da Meta estariam prestando um tratamento desigual às candidaturas. O alcance das postagens de Nikolas Ferreira foi usado como exemplo, sobretudo depois de um vídeo ultrapassar 160 milhões de visualizações mesmo com o [áudio removido](#). A circulação foi apresentada como sinal de que [“a Meta está ajudando”](#) (1).

Remoção de conteúdos críticos a Flávio como censura da Meta: A derrubada do vídeo do projeto *Revelando*, com MC Cabelinho, reforçou a acusação de tratamento seletivo. A remoção foi apresentada como [“mais uma interferência da Meta”](#). A plataforma informou

que restringiu o teaser por suspeita de uso de inteligência artificial em período eleitoral, enquanto a produção negou o uso desse recurso. O vídeo voltou ao ar posteriormente.

Nunes Marques é acusado de censurar o “Exército do Lula”: As decisões de Kassio Nunes Marques sobre o canal de André Janones formaram outro eixo ([Erika Hilton](#)). A exigência de um novo relatório da Meta, Google e X foi apresentada como tentativa de preparar uma nova suspensão, como na acusação de que o ministro teria [“preparado a cama” para tirar o canal do ar](#). A mobilização também destacou que a decisão atende a um pedido da campanha de Flávio e ocorre poucos dias antes da votação do segundo turno. O próprio PT classificou decisões anteriores de Nunes Marques sobre o canal como [“censura e parcialidade”](#).

Imparcialidade do TSE questionada após atuação de Nunes Marques: O conflito passou a atingir a legitimidade da arbitragem eleitoral. Conteúdos afirmaram que uma nova retirada do canal seria prova de que [“o TSE está trabalhando para a vitória de Flávio”](#). A atuação de Nunes Marques foi contrastada com as decisões de outros ministros que derrubaram ou limitaram suas ordens. [Juristas](#) também protocolaram pedido de suspeição do presidente do TSE, alegando parcialidade nas decisões sobre o “Exército do Lula”.

“Exército do Lula” como alvo por sua capacidade de mobilização: A rápida expansão do canal também foi usada para explicar as investidas judiciais contra ele. Publicações afirmaram que a campanha de Flávio estaria [“morrendo de medo” da mobilização](#) e que o canal havia se tornado motivo de preocupação entre adversários. Na mesma linha, a informação da GloboNews segundo a qual o espaço estaria [“tirando o sono” da campanha de Flávio](#) também aparece nessa discussão.

Gastos de Flávio na Meta como indício de proximidade com a plataforma: Também circulou a informação de que a campanha de Flávio destinou uma grande quantia ao impulsionamento na Meta, usada para reforçar suspeitas de tratamento favorável. Uma publicação destacou [R\\$ 3,6 milhões pagos à empresa em uma semana](#) e relacionou o gasto às denúncias sobre alcance algorítmico.

DIREITA

“Exército do Lula” seria uma operação coordenada de manipulação: A principal narrativa da direita trata o canal como uma estrutura organizada para produzir tendências artificiais nas redes e mecanismos de busca. A decisão de Nunes Marques foi celebrada como [“pente-fino” sobre comportamento irregular](#), com destaque para pedidos de informações sobre replicação de mensagens, hashtags, buscas no Google e eventual amplificação artificial. A [campanha de Flávio](#) afirma que integrantes do canal foram orientados a impulsionar termos e hashtags.

Nunes Marques apresentado como árbitro que apenas aplica as regras: Em oposição às acusações de parcialidade, postagens da direita trataram as decisões do ministro como cumprimento de seu papel institucional. A reação ao pedido de suspeição chegou a afirmar que o PT atacava Nunes Marques [“por ele ser imparcial e seguir a lei”](#).

Crescimento do canal tratado como artificial ou suspeito: O salto do “Exército do Lula” para milhões de inscritos gerou questionamentos sobre a origem dos participantes. Perfis circularam ofertas comerciais de compra de membros em grupos de WhatsApp e afirmaram que seria possível inflar a audiência do canal. Uma publicação apresentou valores para compra de milhares de participantes e usou isso para sugerir [criação artificial de “zumbis bots”](#).

Acusações contra a Meta vistas como tentativa de explicar vantagem digital da direita: O segmento também reagiu às denúncias de parcialidade da plataforma com a leitura de que a esquerda estaria atribuindo ao algoritmo uma dificuldade própria de comunicação digital. A ação que pede investigação e eventual cassação da chapa de Flávio por abuso relacionado às plataformas foi tratada com ironia, resumida como tentativa de cassar o adversário [“por algoritmo”](#).

Alcance de Nikolas usado para contestar a tese de restrição: Outro argumento explora uma aparente contradição nas acusações contra a Meta. Depois que o vídeo de Nikolas continuou crescendo mesmo sem áudio, perfis ironizaram que ele teria alcançado centenas de milhões de visualizações [“com restrição de alcance”](#). A narrativa sustenta que esse desempenho prova a força orgânica do parlamentar.

Críticas à Meta como mudança de posição da esquerda sobre moderação: Parte da direita recuperou debates anteriores sobre remoção de conteúdos bolsonaristas para acusar a esquerda de incoerência. Uma publicação ironizou que jornalistas e petistas agora reclamam que [“a Meta está sendo parcial”](#), depois de apoiarem moderação de conteúdos em anos anteriores.

IMPRENSA

TSE amplia fiscalização sobre Meta e “Exército do Lula”: A cobertura deu destaque à ordem de Nunes Marques para que Meta, Google e X apresentassem informações sobre o funcionamento do canal. O [G1 registrou a determinação de um relatório amplo em 24 horas](#), incluindo atuação coordenada, padrões de engajamento e [eventual amplificação artificial](#).

Meta também é investigada por possível tratamento desigual a Lula e Flávio: Em paralelo, a cobertura acompanha outra frente do TSE que cobra isonomia da empresa. O Ministério Público Eleitoral apontou que a empresa não teria cumprido todas as determinações

impostas para garantir [tratamento igualitário às campanhas](#). A [cobertura registrou que o TSE proibiu redução artificial do alcance de qualquer uma das candidaturas](#). A Meta nega favorecimento e afirma que [falhas técnicas](#) afetaram diferentes contas e anunciantes.

Alcance de Nikolas vira objeto de investigação técnica: O desempenho de Nikolas Ferreira passou a integrar a cobertura como questão própria. A Folha registrou que seu vídeo sobre o Nordeste chegou a [160 milhões de visualizações](#) e depois noticiou a ordem para que a Meta explicasse a [amplificação algorítmica do perfil](#). Entidades também apresentaram levantamentos que mostram desempenho muito acima de outros parlamentares, embora esses dados não estabeleçam, sozinhos, [manipulação do algoritmo](#).

Remoção do Revelando amplia questionamentos sobre moderação: A retirada temporária do conteúdo com MC Cabelinho também entrou na cobertura da atuação da Meta. O [vídeo sobre Flávio foi removido e posteriormente restaurado](#), depois que a empresa alegou identificação automática de possível uso de inteligência artificial. A produção [contestou a justificativa](#).

Disputa passa de conteúdo para regras dos algoritmos: A cobertura também mostra uma mudança na natureza do conflito. A discussão deixou de se limitar à remoção de posts e passou a envolver recomendação, busca, impulsionamento, inteligência artificial e métricas de alcance. A ação de Lula sustenta que Flávio teria [desempenho desproporcional nas plataformas](#) enquanto os conteúdos do presidente sofreriam restrições. A Meta argumenta que diferenças de desempenho [não comprovam favoritismo](#) e afirma cumprir as regras eleitorais.

Decisões divergentes no TSE alimentam debate sobre imparcialidade: A imprensa também acompanha o conflito institucional provocado pelas decisões de Nunes Marques. Ordens de suspensão do “Exército do Lula” foram [revertidas por outros integrantes da Corte](#), enquanto uma análise técnica anterior não encontrou conteúdo falso entre os posts examinados.

NOTA METODOLÓGICA.

O recorte reúne 1.640 publicações de perfis analisados nas redes sociais entre 22 e 23 de outubro de 2026, classificadas por campo político em extrema-direita, esquerda e imprensa, e agrupadas por proximidade de vocabulário em seis eixos temáticos. As interações somam curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações registrados na coleta, e o índice de circulação divide a participação de cada eixo nas interações pela sua participação nas publicações. A base não esgota o universo das redes e descreve o comportamento dos perfis acompanhados no período.

EXPEDIENTE

Repercussão: Meta, TSE e acusações de parcialidade

23 de outubro de 2026

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Repercussão: Meta, TSE e acusações de parcialidade. Instituto Democracia em Xequê, 23 de outubro de 2026. Disponível em: <<https://institutodx.org/eleicoes2026>>

EQUIPE DO RELATÓRIO

Tiago Borges

Vivian Mannheimer

Alexsander Chiodi

João Guilherme Bastos dos Santos

Projeto gráfico: Moara Juliana

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR. Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>



contato@institutodx.org | institutodx.org

DIRETORES

Fabiano Garrido
Direção Executiva

Beto Vasques
Direção de Relações Institucionais

Ana Julia Bernardi
Direção de Projetos

João Guilherme Bastos dos Santos
Direção de Tecnologia e Estudos Temáticos

Letícia Capone
Direção de Pesquisa

Marcelo Alves
Direção de Metodologia e Inovação

Tatiana Dourado
Direção de Estudos e Políticas Digitais

COORDENAÇÃO

Alexsander Dugno Chiodi
Coordenação de Relatórios

Caroline Pecoraro
Coordenação de Gestão Institucional

Moara Juliana
Coordenação de Arte e Comunicação

Patrícia Hernandez
Coordenação de Operações

Paulo Roberto de Souza
Coordenação de Parcerias